

Perfil e conhecimento das pessoas acerca das canetas emagrecedoras

Profile and knowledge of people regarding slimming pens

Wellington Danilo Soares¹Eloisa Ferreira Caetano²Marilene Silva Santos³Daniel Antunes Freitas⁴

RESUMO

A obesidade é uma condição crônica e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal, com potencial para comprometer significativamente a saúde. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de usuários de canetas emagrecedoras, suas motivações, nível de conhecimento sobre o tratamento e percepção de eficácia e segurança. Participaram da pesquisa 51 indivíduos com idade entre 20 e 56 anos e IMC médio de 29,6, predominando o sexo feminino. A principal comorbidade relatada foi ansiedade, e os objetivos mais frequentes para o uso foram melhora da saúde geral e perda rápida de peso. A maioria utilizou o medicamento por 1 a 3 meses, sob orientação profissional, e relatou emagrecimento significativo, com elevado índice de satisfação. Os efeitos colaterais mais comuns foram náusea, alterações no apetite e dor de cabeça. O custo foi apontado como fator relevante na adesão ao tratamento, e muitos participantes combinaram o uso com outras estratégias de emagrecimento. A percepção de melhora na qualidade de vida foi expressiva entre os respondentes. Os resultados reforçam a importância da educação alimentar e do acompanhamento profissional como pilares para o emagrecimento saudável e sustentável, alertando para os riscos do uso indiscriminado de fármacos em contextos não clínicos.

Palavras-chave: Emagrecimento. GLP-1. Automedicação. Estética. Saúde.

ABSTRACT

Obesity is a chronic and multifactorial condition characterized by the abnormal or excessive accumulation of body fat, with the potential to significantly compromise health. This study aimed to analyze the profile of users of slimming pens, their motivations, level of knowledge about the treatment, and perception of its effectiveness and safety. 51 individuals participated in the study aged among 20 and 56 years with an average BMI of 29.6, predominantly female. The main comorbidity reported was anxiety, and the most frequent goals for use were improved overall health and rapid weight loss. Most used the medication for 1 to 3 months, under professional guidance, and reported significant weight loss, with a high satisfaction rate. The most common side effects were nausea, changes in appetite, and headache. Cost was pointed out as a relevant factor in treatment adherence, and many participants combined its use with other weight-loss strategies. The perception of improved quality of life was expressive among respondents. The results reinforce the importance of food education and professional guidance as cornerstones for healthy and sustainable weight loss, warning about the risks of the indiscriminate use of drugs in non-clinical contexts.

Keywords: Weightloss. GLP-1. Self-medication. Aesthetics. Health.

¹ Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, docente no curso de Nutrição da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros, MG, Brasil – Revisão crítica do manuscrito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8952-9717> E-mail: wdansoa@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade e Saúde Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, MG, Brasil – Concepção, desenho da pesquisa e redação do manuscrito. Email: eloisaferreiracaetano@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0957-9560>

³ Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade e Saúde Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, MG, Brasil – Concepção, desenho da pesquisa e redação do manuscrito. Email: marilenesilva1993@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0208-6970>

⁴ Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, docente no Departamento de Medicina (Saúde Mental e Saúde Coletiva) da Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil – Coleta e tratamento dos dados. E-mail: danielmestradounincor@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7023-8610>

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição crônica e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal, com potencial para comprometer significativamente a saúde. O desenvolvimento da obesidade resulta de uma complexa interação entre diversos fatores, como saúde mental, hábitos de vida, predisposição genética e mecanismos fisiológicos, o que exige uma abordagem ampla, integrada e individualizada para sua compreensão e tratamento (Silva; Simões; Ishiuchi, 2024).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (2022), em 2021, aproximadamente 9,1 milhões de adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) apresentavam diagnóstico de excesso de peso. Dentre esses, mais de 4 milhões foram diagnosticados com obesidade, sendo que, desse total, cerca de 624 mil casos correspondiam à obesidade grave.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2025), no ano de 2022, foi encontrada uma incidência de que uma em cada oito pessoas no mundo vivia com a obesidade, evidenciando o avanço expressivo e preocupante dessa condição em escala global. Desde 1990, a prevalência de obesidade entre adultos mais do que dobrou, enquanto entre adolescentes o aumento foi ainda mais acentuado, com um crescimento quatro vezes maior. Esses dados demonstram a magnitude do problema e reforçam a urgência da implementação de estratégias eficazes de prevenção, controle e tratamento da obesidade ao longo de todas as fases da vida.

Recentemente, a busca por soluções rápidas tem impulsionado o uso de fármacos como os análogos do GLP-1, originalmente desenvolvidos para o tratamento do Diabetes Tipo 2. Medicamentos como a semaglutida, tirzepatida e liraglutida atuam reduzindo o apetite, aumentando a saciedade e promovendo perda de peso. Contudo, seu uso indiscriminado pode gerar efeitos colaterais graves: pancreatite, colelitíase, complicações gástricas, hipoglicemia, alterações cardiovasculares, hepáticas e renais (Oliveira *et al.*, 2024; Rodrigues; Silva, 2024).

Apesar das indicações clínicas, muitos indivíduos utilizam diferentes fármacos para fins estéticos sem a devida prescrição médica. Essa prática expõe os usuários a riscos desnecessários e disfarça a necessidade de mudanças sustentáveis nos hábitos de vida (Santos; Deuner, 2024).

Embora os análogos do GLP-1 ofereçam uma alternativa eficaz para o controle de peso, seu uso deve ser criteriosamente avaliado. A automedicação pode trazer sérios riscos à saúde, especialmente quando desvinculada de acompanhamento profissional. A recente decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2025) de exigir retenção de receita para sua comercialização reforça a necessidade de controle rigoroso e conscientização da população sobre o uso seguro desses medicamentos.

A crescente procura por estes medicamentos reflete não apenas o aumento dos índices de obesidade, mas também a pressão social por um padrão corporal ideal. Estudos mostram que muitos usuários desconhecem os mecanismos de ação desses medicamentos, suas contraindicações e efeitos colaterais (Staico *et al.*, 2023; Marques; Quintilio, 2021).

De acordo Sabbá *et al* (2024) os análogos do GLP-1— popularmente conhecidos como 'canetas emagrecedoras' —são substâncias externas ao organismo e podem influenciar diversos aspectos da fisiologia do paciente, por isso, é fundamental que os usuários compreendam detalhadamente seus efeitos no corpo. Ainda que possam oferecer benefícios em algumas condições de saúde, é importante administrá-los com prudência. O consumo excessivo e sem a orientação de um profissional qualificado pode trazer prejuízos à saúde, variando desde reações mais leves, até complicações severas.

Conforme Santos e Deuner (2024), embora os análogos do GLP-1 tenham demonstrado eficácia na redução de peso, é fundamental considerar os potenciais riscos associados ao seu uso. Usar de uma estratégia rápida para a perda de peso não representa apenas um risco para a saúde, mas também disfarça a necessidade de mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida, que são essenciais para o controle do peso em longo prazo.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou analisar o perfil e nível de conhecimento das pessoas que utilizam as canetas emagrecedoras (análogos do GLP-1), na cidade de Montes Claros – MG.

Destarte, torna-se relevante e necessário investigações científicas sobre qual nível de informação dos usuários sobre as verdadeiras funções e contraindicações dessas substâncias. Além de demonstrar a necessidade de políticas públicas e ações educativas que promovam o uso responsável, com foco na saúde e segurança dos pacientes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisas das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte sob o parecer n.º 7.760.457/2025 e CAAE: 89613225.3.0000.5141. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativo, de caráter comparativo e delineamento transversal.

A amostra foi composta por 52 pessoas, ambos os sexos, com idade igual ou superior a 20 anos, selecionados de forma intencional, todos usuários das canetas emagrecedoras na cidade de Montes Claros – MG. Foram incluídos todos aqueles que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e eram usuários das canetas emagrecedoras, e excluídos aqueles que não preencheram os questionários de forma completa e/ou não entregaram o questionário preenchido dentro do prazo estipulado.

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, composto por 10 questões de múltipla escolha, abordando variáveis como idade, peso, índice de massa corporal (IMC), sexo, comorbidades existentes, motivos que levaram ao uso de canetas emagrecedoras, influências externas relacionadas a essa decisão, bem como a forma de utilização desses medicamentos — se realizada com acompanhamento adequado ou de maneira indiscriminada. Transferido posteriormente para a plataforma *Google Forms* e posteriormente enviado aos participantes, que selecionaram as respostas previamente definidas, de acordo com suas características e preferências individuais.

O recrutamento da amostra foi realizado por meio da técnica de amostragem em bola de neve (*Snowball*), escolhida por sua eficácia em contextos nos quais o acesso direto aos participantes é limitado, seja pela sensibilidade do tema ou pela dificuldade de identificação do público-alvo. Segundo Bockorni e Gomes (2021), essa abordagem inicia-se com participantes que atendem aos critérios estabelecidos, os quais indicam outros com perfis semelhantes, formando uma cadeia de indicações sucessivas.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma online, por meio de mídias sociais, durante os meses de agosto e setembro de 2025, com foco em participantes residentes na cidade de Montes Claros, Minas Gerais.

Todos os dados foram planilhados no software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 29.0 para Windows. Foi realizada uma análise descritiva,

com cálculo em valores mínimo, máximo, média, desvio padrão, frequência real e absoluta. Para verificar possíveis diferenças entre os sexos, foi aplicado o teste *t* de *Student* para amostras independentes. Adotou-se um nível de significância de 5%.

3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 51 pessoas com idade entre 20 a 56 anos ($37,5 \pm 9,1$) e com o IMC médio de $29,6 \pm (5,0)$.

Tabela 1 – Apresenta o perfil dos pesquisados através de frequência real e absoluta (n = 51).

VARIÁVEL	OPÇÕES	N - %
Sexo	Masculino	13 – 25,5
	Feminino	38 – 74,5
Comorbidades	Não possui	13 – 17,1
	Diabetes tipo 1	0 – 0
	Diabetes tipo 2	3 – 3,9
	Depressão	4 – 5,3
	Ansiedade	30 – 39,5
	Estresse	16 – 21,1
Objetivo	Perda rápida de peso	26 – 28,3
	Estética	16 – 17,4
	Melhora da saúde geral	27 – 29,3
	Recomendação médica	23 – 25,0
	Influência de amigos e/ou familiares	0 – 0
Tempo de uso	Menos de 1 mês	7 – 13,7
	1 a 3 meses	24 – 47,1
	3 a 6 meses	12 – 23,5
	Mais de 6 meses	8 – 15,7

De acordo a tabela 1, foi possível verificar que a maioria dos pesquisados era do sexo feminino, tendo ansiedade como comorbidade predominante.

O principal objetivo para utilização das canetas foi apontado como melhora da saúde geral seguida de perda rápida de peso. O tempo de uso para maior parte dos avaliados foi de 1 a 3 meses.

Tabela 2 – Nível de conhecimento dos investigados com relação as canetas emagrecedoras (n = 51).

VARIÁVEL	OPÇÕES	N - %
Sob orientação de profissional	Com orientação	35 – 68,6
	Sem orientação	16 – 31,4
Sobre eficácia	Sim, emagreci significativamente	24 – 51,0
	Sim, emagreci moderadamente	26 – 47,1
	Não percebi mudanças	1 – 2,0
Satisfação\resultados	Muito satisfeito(a)	25 – 49,0
	Satisfeito(a)	22 – 43,1
	Pouco satisfeito(a)	2 – 3,9
	Insatisfeito(a)	1 – 2,0
Efeitos colaterais	Náusea	32 – 33,7
	Dor de cabeça	20 – 21,1
	Alterações no apetite	30 – 31,6
	Ideação suicida	1 – 1,1
	Depressão	1 – 1,1
	Ansiedade	4 – 4,2
	Não se aplica	7 – 7,4
Sobre prescrição médica	Com prescrição médica	38 – 74,5
	Sem prescrição médica	12 – 23,5
	Outros meios	1 – 2,0
Sobre o custo	Sim, o custo é um fator importante	41 – 80,4
	Não, o custo não afeta minha decisão	10 – 19,6
Combina com outros meios	Sim	38 – 74,5
	Não	13 – 25,5
Após uso \ melhora de vida	Sim	46 – 92,0
	Não	4 – 8,0

A tabela 2 demonstrou que a maioria realizou o uso das canetas sob orientação de um profissional, dado esse que, evidencia uma adesão considerável à supervisão profissional, o que pode refletir uma maior preocupação com a segurança e a eficácia do tratamento. Em relação à eficácia, grande maioria dos participantes afirmou ter emagrecido significativamente, observando algum grau de redução ponderal.

Foi identificado que uma expressiva parcela dos participantes se declarou muito satisfeita com os resultados. Já com relação às ocorrências de efeitos colaterais, as náuseas, alterações no apetite e dor de cabeça, foram os mais prevalentes.

Sobre o impacto do custo na decisão de uso, esse achado sugere que o aspecto financeiro é uma variável relevante na adesão ao tratamento, podendo interferir diretamente na continuidade e acessibilidade ao método.

Quanto à associação com outros meios de tratamento, os participantes relataram combinar o uso com outras estratégias, refletindo uma abordagem multifatorial no processo de emagrecimento. Por fim, ao analisar a influência na melhora da qualidade de vida após o uso, uma alta taxa dos respondentes relatou melhora, o que sugere um impacto positivo expressivo do método investigado sobre o bem-estar geral dos participantes.

4. DISCUSSÃO

A predominância do sexo feminino entre os participantes deste estudo evidenciou uma tendência de que os padrões de beleza vêm se transformando ao longo do tempo e continuam a exercer significativa influência sobre diferentes aspectos sociais. Verifica-se, contudo, que as mulheres se mostram mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos dismórficos corporais em decorrência dessas exigências estéticas, especialmente aquelas que recorrem a métodos rápidos de modificação da aparência com o objetivo de se adequar aos ideais de beleza socialmente impostos (Bottini; Mansur; Gasparin, 2025).

A valorização da aparência física constitui um dos elementos centrais na construção da autoestima individual, como descrito por Godoi, Pinto e Cardoso (2024), no qual ressaltam que a percepção de inconformidade com os padrões estéticos socialmente estabelecidos pode gerar sentimentos de insatisfação corporal, comprometendo a autoimagem e resultando em uma diminuição significativa da autoconfiança. Nesse

contexto, observa-se uma correlação direta entre a busca por procedimentos estéticos e os impactos sobre a saúde mental, especialmente entre mulheres.

Com base nos resultados da pesquisa, verificou-se que muitas mulheres jovens, em torno dos 20 anos, recorrem de forma impulsiva a intervenções estéticas, em busca da perda rápida de peso, mesmo sem se enquadrarem em faixas de obesidade. De acordo Silveira e Façanha (2024), essa busca é frequentemente motivada por uma compreensão limitada dos fatores psicológicos envolvidos e por uma pressão intensa para se adequar aos padrões corporais idealizados pela sociedade contemporânea.

Nossos achados apontaram o uso inadequado e abusivo dessas canetas emagrecedoras. Guerra, Antunes e Silva (2024) explicam que indivíduos por muitas vezes vulneráveis, mesmo sem diagnóstico de obesidade, mas que apresentam insatisfação ou distorções na percepção da própria imagem corporal vem recorrendo a elas na tentativa de elevar a autoestima, sem levar em consideração os possíveis riscos envolvidos, e acabam utilizando de forma desenfreada essas substâncias.

Além da preocupação com a saúde, a mídia e a indústria estética exercem forte influência na formação da autoimagem e na busca pelo “corpo ideal”. A imposição de padrões de beleza gera insatisfação corporal, especialmente entre mulheres jovens que não dispõem de tempo ou recursos para manter rotinas intensas de exercícios, dietas e cuidados estéticos (Brum; Ferreira; Guimarães, 2024).

O uso cada vez mais difundido das chamadas “canetas emagrecedoras” está fortemente associado à influência das redes sociais, que reforçam padrões de beleza baseados na magreza e em corpos considerados “perfeitos”. Esse cenário estimula a busca por resultados rápidos na perda de peso, frequentemente sem a devida atenção aos riscos e possíveis efeitos colaterais relacionados a esses tratamentos (Baroniet *et al.*, 2025).

Considerando os aspectos positivos e o grau de satisfação identificados nos resultados da pesquisa – com 49% dos participantes relatando satisfação, contudo 31,4% não utiliza sob acompanhamento médico especializado - conforme apontam Santos e Deuner (2024), ainda que esses medicamentos já apresentem resultados promissores, seu uso para fins de emagrecimento deve ser conduzido com cautela, especialmente entre indivíduos não diabéticos e não obesos, uma vez que o uso inadequado pode acarretar complicações à saúde e mascarar a necessidade de acompanhamento profissional adequado.

No nosso estudo, embora o valor médio do Índice de Massa Corporal (IMC) tenha sido de 29,6, observou-se a utilização do recurso analisado também por indivíduos com IMC dentro da faixa considerada normal (eutrofia). Esses achados corroboram os resultados apresentados por Meneses *et al* (2024), em estudo realizado em Juiz de Fora-MG, que teve como objetivo analisar a frequência do uso de medicamentos emagrecedores entre jovens e adultos frequentadores de academias. Os autores concluíram que o público feminino é o mais propenso ao uso dessas substâncias, mesmo entre indivíduos com índice de massa corporal (IMC) dentro da faixa de normalidade. Tal comportamento foi associado à pressão social por um corpo ideal, evidenciando o uso indiscriminado e muitas vezes desnecessário desses medicamentos, conforme também identificado em sua investigação.

O período de utilização entre os participantes variou de um mês a mais de seis meses. Contudo, o uso excessivo ou indiscriminado desses medicamentos ainda levanta preocupações quanto a possíveis complicações em médio e longo prazo, que podem ultrapassar os benefícios inicialmente esperados. Uma parcela expressiva dos entrevistados, correspondente a 31,4%, relatou utilizar as canetas emagrecedoras de forma indiscriminada, fenômeno que, segundo Chiappini *et al.*, (2023), tem sido observado em um aumento considerável de casos de abuso, uso inadequado intencional e consumo sem prescrição médica.

Os principais efeitos adversos relatados pelos participantes da pesquisa foram náusea, dor de cabeça e alterações no apetite - achados que também são confirmados por Silvestri *et al.* (2024). Os autores descrevem ainda outros eventos adversos relevantes, como hipoglicemia, diarreia, risco aumentado de pancreatite aguda e uma possível relação com o câncer de pâncreas. Além disso, com base em estudos animais, potencial associação ao câncer medular de tireoide, o que contraindica seu uso em pessoas com histórico dessa doença.

Outros efeitos adversos possíveis incluem formação de cálculos biliares, possivelmente ligados à perda de peso rápida, e alterações cardiovasculares ainda em investigação, com resultados que variam entre benefícios e riscos. Também há relatos de lesão renal aguda associada à desidratação por sintomas gastrointestinais intensos, além de aumento do risco de retinopatia diabética em casos de melhora glicêmica rápida. Reações alérgicas e inflamações no local da aplicação podem ocorrer, mas costumam ser leves e passageiras (Smits; Raalte, 2021).

Dessa forma, os achados deste estudo demonstram que, apesar dos benefícios, o uso das canetas emagrecedoras não está isento de riscos. Os efeitos adversos associados a essas terapias tornam a automedicação especialmente perigosa, pois aumenta a probabilidade de complicações graves e reduz os benefícios clínicos, configurando um relevante desafio de saúde pública. De acordo com Almeida *et al.* (2025), a decisão terapêutica deve levar em conta tanto a eficácia quanto a tolerabilidade individual, sendo indispensável o acompanhamento contínuo de um profissional de saúde para garantir o uso seguro e eficaz dessas medicações.

Nosso estudo encontra limitação no desenho transversal, na impossibilidade de estabelecer uma relação denexo causal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa nos permitem depreender que o uso de canetas emagrecedoras tem se consolidado como uma prática crescente entre indivíduos que buscam a perda de peso, especialmente mulheres, motivadas por fatores estéticos e pela melhora da saúde geral. A predominância de participantes com sobrepeso e a presença significativa de comorbidades como ansiedade e estresse reforçam a complexidade do contexto em que tais intervenções são adotadas.

A elevada taxa de satisfação e a percepção de melhora na qualidade de vida após o uso indicam que, quando utilizadas sob orientação profissional, essas terapias podem contribuir positivamente para o bem-estar dos usuários. No entanto, os relatos de efeitos colaterais e o uso por indivíduos com IMC dentro da faixa considerada normal apontam para a necessidade de maior controle, educação e acompanhamento clínico, a fim de evitar o uso indiscriminado e os riscos associados.

Além disso, o impacto do custo e a combinação com outras estratégias de emagrecimento revelam que o processo de perda de peso é multifatorial e demanda abordagens integradas. Nesse sentido, destaca-se a importância da educação alimentar como eixo estruturante para a promoção da saúde e para a manutenção de resultados a longo prazo, reduzindo a dependência de intervenções farmacológicas.

Contudo, este estudo reforça a urgência de ampliar as ações educativas e as pesquisas voltadas à conscientização da população sobre os riscos e benefícios do uso de medicamentos para emagrecimento, bem como sobre a relevância da mudança de hábitos

como estratégia sustentável no enfrentamento da obesidade e na promoção da saúde integral.

Por fim, recomenda-se a produção de novas pesquisas que possam embasar ou não os resultados aqui encontrados, como também estudos experimentais para se estabelecer uma relação de causa e efeito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.F.; *et al.* Implicações do uso de análogos do GLP-1 e biguanida: uma revisão integrativa sobre segurança, eficácia e automedicação. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, p.1-20, 2025.DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n7-215>.

BARONI, M.E.D.; MAFFRA, M.M.; OLIVEIRA, A.A.R.; POLAKIEWICZ, R.R. O crescente uso de análogos do GLP-1 para perda de peso: uma ameaça à saúde ou uma solução viável para o controle de peso? **JournalArchivesof Health**, v. 6, n. 3, p. 1-11, 2025.DOI: <https://doi.org/10.46919/archv6n3-009>.

BOCKORNI, B.R.S.; GOMES, A.F. A amostragem em Snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v.22, n.1, p.105-117, 2021.DOI: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>.

BOTTINI, M.F.P.; MANSUR, M.V.B.; GASPARIN, F.RS. A relação da mudança dos padrões estéticos com o uso indiscriminado da semaglutida: uma revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 9, p. 1-28, 2025.DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N9-100>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Canetas para emagrecimento: cuidados e orientações. Portal da Anvisa, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/canetas-para-emagrecimento-cuidados-e-orientacoes>. Acesso em: 18/08/25.

BRASIL. Ministério da Saúde. O impacto da obesidade. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saudavel/noticias/2022/o-impacto-da-obesidade>. Acesso em: 10/08/25.

BRUM, M.; FERREIRA, L.; GUIMARÃES, L. A influência e os riscos das mídias sociais no uso de medicamentos para emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 810–822, 2024.DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16521>.

CHIAPPINI, S.; *et al.* Stefania et al. Isthere a risk for semaglutidemisuse? Focus onthe Food andDrugAdministration’s FDA Adverse EventsReporting System (FAERS) pharmacovigilancedataset**Pharmaceuticals**, v. 16, n. 7, p. 1-13, 2023.DOI: <https://doi.org/10.3390/ph16070994>.

GODOI, M.P.B.; PINTO, K.V.; CARDOSO, L.A.L. A influência da estética para mulheres e a qualidade de vida na satisfação com a autoimagem corporal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 962-973, 2024.DOI:

<https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14429>.

GUERRA, L.P.C.; ANTUNES, E.M.; SILVA, R. E. Os possíveis efeitos adversos dos análogos de GLP-1 em pessoas não-diabéticas e não-obesas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. 1-19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-357>.

MARQUES, D.O.; QUINTILIO, M.S.V. Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer. **Revista Coleta Científica**, v.5, n.9, p.38-49, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5093482>.

MENÊSES, V.A.P.; RESENDE, A.H.S.; ABREU, J.L.L.; SILVA, S.S.; GOMES, M.E.D.; CARVALHO, S.C. Uso de medicamentos para perda de peso em jovens e adultos nas academias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 1202-1212, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15172>.

OLIVEIRA, A.Z.P.; OLIVEIRA, K.S.G.; COELHO, O.S.; SILVA, D.R.G.; GOTARDELO, D.R. Perigos e efeitos colaterais do uso da semaglutida injetável no tratamento da obesidade. **Revista Contemporânea**, v.4, n.5, p.1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N5-231>.

RODRIGUES, W.L.; SILVA, T.M.B. O uso indiscriminado do Ozempic® para fins estéticos: uma revisão de literatura. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v.7, n.2, p. 1-19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.509>.

SABBÁ, H.B.O.; VIANA C.A.S.; SILVA, C.B.; ALVES, D.R.; MIRANDA, J.L.F.; RODRIGUES, M. C.; SANTOS, P.H.F. Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. **Research, Society and Development**, v.11, n.11, p.1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33963>.

SANTOS, R.F.; DEUNER, M.C. Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.7, n.14, p.1-7, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1185>.

SILVA, A.B.; SIMÕES, D.V.S.S.; ISHIUCHI, G.G.C. Impactos gerais e riscos do uso da semaglutida para fins estéticos. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v.22, n.11, p.1-14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n11-224>.

SILVEIRA, L.V.L.; FAÇANHA, J.C.R.F. Indústria da beleza: a publicidade enganosa e a venda de medicamentos de emagrecimento à luz do CDC. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. 10-21, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2042>.

SILVESTRI, L.M.; *et al.* Pancreatite aguda-revisão literária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. 1-12, 2024. <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-005>.

SMITS, M.M.; RAALTE, D.H.V. Safety of semaglutide. **Frontiers in endocrinology**, v. 12, n.1, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fendo.2021.645563>.

STAICO, B.M.; *et al.* O uso de análogos de GLP-1 liraglutida, semaglutida e tirzepatida no tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v.4, n.4, p.1-9, 2023.DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2950>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Controlling the global obesity epidemic. Disponível em: <https://www.who.int/activities/controlling-the-global-obesity-epidemic>. Acesso em: 15/08/25.